



PROJETO DE DECRETO LEGISLATIVO Nº
(Da Deputada Arlete Sampaio)

PDL 122 /2012

**Concede Título de Cidadã Honorária de
Brasília à senhora Marie Thérèse Odette
Ernest Dias.**

A CÂMARA LEGISLATIVA DO DISTRITO FEDERAL decreta:

Art. 1º Fica concedido o Título de Cidadã Honorária de Brasília à senhora Marie Thérèse Odette Ernest Dias.

Art. 2º Este Decreto Legislativo entra em vigor na data de sua publicação.

JUSTIFICAÇÃO

Marie Thérèse Odette Ernest Dias é uma das maiores referências para a história artística e pedagógica da música no Brasil. Concertista e flautista nascida na França, veio para o Brasil com pouco mais de vinte anos para integrar a Orquestra Sinfônica Brasileira, a convite do maestro Eleazar de Carvalho, e daqui não mais saiu. Participou de momentos de grande importância para a música brasileira e exerceu papel fundamental na formação de grandes profissionais. Mais conhecida por seu terceiro nome, Odette Ernest Dias deixou marca profunda e amorosa em Brasília, onde atuou como docente da Universidade de Brasília (UnB), de 1974 a 1994.

Naturalizada brasileira, Odette Ernest Dias nasceu em Paris no dia 2 de fevereiro de 1929. Estudou flauta transversal, história da música e estética no Conservatoire National Supérieur de Paris, onde obteve, em 1951, o primeiro prêmio em flauta e a primeira medalha em estética. Também conquistou, por unanimidade, a medalha de primeiro lugar de flauta no Concurso Internacional de Genebra, Suíça.

Em 1952, convidada pelo maestro Eleazar de Carvalho, chegou ao Brasil para tocar na Orquestra Sinfônica Brasileira (OSB), onde permaneceu até 1969. Foi integrante, também, das orquestras da Rádio Tupi, da Rádio Mayrink Veiga, da Rádio Nacional e da TV Globo. Participou de gravações com inúmeros artistas da música popular brasileira, inclusive da histórica gravação, em 1958, de músicas de Tom Jobim interpretadas por Elizeth Cardoso. Exerceu as funções de solista de orquestra, recitalista e camerista, sendo, inclusive, fundadora da Camerata do Rio. Atuou como professora do Conservatório Brasileiro de Música e dos Seminários de Música Pró-Arte, no Rio de Janeiro. Em 1969 deixou a Orquestra Sinfônica Brasileira para integrar a Orquestra Sinfônica Nacional, onde permaneceu até 1974.

A história de Odette com Brasília começa em 1974 quando transfere-se para a Capital para ser professora titular da Universidade de Brasília por notório saber, ministrando classes de Flauta, Estética e Musicologia. A passagem de Odette pela UnB marcou um ponto de inflexão no ensino da flauta transversal e no cenário musical de Brasília, em especial por sua abertura para a diversidade, para o diálogo e por seu respeito à integridade e à expressão pessoal e cultural própria de cada indivíduo. Em diversas entrevistas e matérias jornalísticas, a artista atribui a seus pais a formação de princípios voltados para a valorização das



peçoas, sem jamais subestimar suas capacidades. Esse diferencial foi decisivo para a vida e para a formação musical de todos os seus alunos e alunas, hoje profissionais de renome em todo o Brasil.

Para Odette, a amplidão de Brasília foi decisiva na formação de sua personalidade. Conforme ela reconhece, nos anos em que passou na Capital adquiriu *"uma visão panorâmica do Centro, Planalto Central, para o horizonte de 360°"*. Ao traçar um paralelo de sua vida com os movimentos de uma sinfonia, sente Brasília como o Adágio, representado por *"despojamento, nudez, céu aberto, contemplação, produção nova"*:

"Eu dividiria minha vida em quatro fases, como se fossem quatro movimentos de uma sinfonia. I. Paris – infância, aprendizagem – tradição: Prelúdio. II. Rio de Janeiro – entrar na vida – pessoal e profissional – atividades múltiplas – Allegro. III. Brasília – despojamento, nudez – céu aberto – horizonte, contemplação – produção nova – Adágio. IV. Rio de Janeiro – volta – decantação, procura da essencialidade – deixar a carga, o passado para trás – Alegria – Allegro Stretto final."

Registre-se, por oportuno, que os depoimentos da artista, acima citados, foram extraídos da Tese de Doutorado *ODETTE ERNEST DIAS: discursos sobre uma perspectiva pedagógica da flauta*, de autoria de Raul Costa D'Ávila, defendida na Escola de Música da Universidade Federal da Bahia em 2009, e disponível, na íntegra, na rede mundial de computadores (*world wide web*).

Odette atuou também como professora visitante da Universidade do Texas, em Austin, Estados Unidos, em 1982, como professora visitante na Universidade Federal de Minas Gerais, em 1992, e como professora convidada pela Fundação de Educação Artística em Belo Horizonte, Minas Gerais. Exerceu as funções de pesquisadora pelo Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) e de consultora da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) e do CNPq.

Seu interesse pela formação da música brasileira foi incentivo para a realização de pesquisas sobre esse assunto, que resultaram em vários discos gravados, em artigos e livros publicados, na participação em congressos especializados e na realização de recitais freqüentes no Brasil e no exterior. Atuou como intérprete na trilha sonora de "Rio de memórias", filme de José Inácio Parente. Publicou o livro *Mathieu-André Reichert, um flautista belga na corte do Rio de Janeiro*, pela Editora Universidade de Brasília.

Nos últimos anos dedicou-se à pesquisa da música barroca mineira e da música brasileira do século XIX e do início do século XX. Odette é possuidora de um acervo de referências do maior interesse para estudantes, pesquisadores e aficcionados da música brasileira. Em seus discos *Recital, Sarau Brasileiro* e *História da Flauta Brasileira* estão registradas algumas das mais importantes peças descobertas em seu trabalho.

Elaborou a seção referente à atividade musical de Diamantina, Minas Gerais, para o dossiê de tombamento da cidade como Patrimônio Mundial, encaminhado pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional para a Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (UNESCO).



Vários de seus seis filhos e alguns dos netos também seguiram a carreira musical. Hoje radicada no Rio, continua a desenvolver suas atividades, tocando frequentemente com a pianista Elza Kazuko Gushiken, uma parceria de quase quarenta anos, com o violonista Jaime Ernest Dias, há mais de vinte anos, com o baterista Roberto Rutigliano e com a pianista Bridget Moura Castro. Participa de festivais e congressos no Brasil e no exterior e atua em atividades sociais voltadas à formação musical de crianças de famílias de baixa renda.

Recebeu incontáveis prêmios, medalhas e homenagens ao longo de sua vida. Foi agraciada pela Fundação Nacional de Artes (Funarte) e pelo Governo do Distrito Federal com a Comenda de Mérito Cultural.

Assim, pela contribuição ímpar à história da música de nosso País e de nossa Capital, por seu valeroso talento e pelo amor com que adotou o Brasil e a cultura brasileira, Odette Ernest Dias merece o título de Cidadã Honorária de Brasília e todas as homenagens desta Câmara Legislativa e dos brasilienses.

Sala das Sessões, em


Deputada Arlete Sampaio

Setor Protocolo Legislativo
PDL Nº 122 / 2012
Folha Nº 03 RITA



CÂMARA LEGISLATIVA DO DISTRITO FEDERAL

ASSESSORIA DO PLENÁRIO E DISTRIBUIÇÃO


Parâmetros de Pesquisa

Tipo de Proposição : PDL - Projeto de Decreto Legislativo
Ano : 1991 a 2012
Palavra-Chave : MARIE THÉRÈSE ODETTE ESNEST DIAS
Data : 17/05/12 11:35:19

Não existem proposições com os parâmetros fornecidos !

Ao Protocolo Legislativo para registro e, em seguida, ao SACP para conhecimento e providências protocolares informando que a matéria tramitará em análises de mérito e admissibilidade na CAS e CCJ.

Em, 17/05/2012


ITAMAR PINHEIRO LIMA
Chefe da Assessoria
Mat.10.694

Setor Protocolo Legislativo

PDL Nº 122/2012

Folha Nº 04 RITA